

Mercado de trabalho

Mercado de trabalho na RMPA: queda do desemprego e da ocupação e leve recuperação dos rendimentos*

Jéferson Daniel de Matos

Estatístico da FEE

O presente texto tem o objetivo de analisar os resultados dos principais indicadores do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), considerando os dados até agosto de 2006 e os resultados dos dois anos anteriores (2004 e 2005), a fim de possibilitar uma comparação entre os movimentos atuais e os observados nos mesmos períodos dos outros dois anos.

Queda da participação no mercado de trabalho atenua o desemprego

A taxa de desemprego total, em agosto último, atingiu 14,6% da População Economicamente Ativa (PEA). Esse indicador, apesar de registrar a quarta queda consecutiva (a taxa de desemprego começou a apresentar queda a partir de maio), ainda obteve resultado desfavorável ao longo do ano, uma vez que a taxa de desemprego no final de 2005 era de 13,7%.

Comparando a taxa de desemprego atual com a do mesmo mês do ano anterior, pode-se observar uma relativa estabilidade, pois, em agosto passado, 14,7% da PEA se encontravam na condição de desempregados, frente aos atuais 14,6%.

Analisando os movimentos da taxa de desemprego em 2006 no Gráfico 1, pode-se observar uma grande semelhança com os do ano de 2004. Em síntese, a taxa de desemprego eleva-se rapidamente até o mês de abril, caindo, a partir de maio, até o final do ano, mas com redução de intensidade para os meses entre outubro e

dezembro. Já em 2005, a taxa de desemprego sofreu menos oscilações, os movimentos foram bem mais suaves, a elevação da taxa de desemprego estendeu-se até junho, mas a recuperação, no segundo semestre, foi suficiente para a taxa fechar o ano em patamar menor do que o do início do ano. A única exceção de queda abrupta na taxa de desemprego, em 2005, foi o mês de dezembro, quando, dentre outros fatores, ocorrem contratações temporárias no comércio, em decorrência do Natal.

Considerando que a taxa de desemprego apresenta movimentos sazonais bem marcantes, calculou-se a taxa livre de movimentos sazonais. A série dessazonalizada apresenta movimentos bem suaves no ano de 2006, a taxa de desemprego de agosto deste ano encontra-se em patamar idêntico ao do início do ano (14,3%), o que pode ser interpretado como um bom sinal, uma vez que o aumento da taxa observado no ano, de 13,2% para 14,6%, é fruto essencialmente do comportamento sazonal e não de uma tendência de aumento da taxa de desemprego.

Analisando-se o período mais recente, entre junho e agosto de 2006, a taxa de desemprego caiu de 15,0% para 14,6% da PEA. A taxa, em agosto de 2006, voltou a ser mais baixa do que a de 2005, assim como ocorreu nos primeiros dois meses do ano. Já para o período entre março e julho, a RMPA experimentou, em 2006, taxas de desemprego mais altas do que as observadas em 2005 (Gráfico 2). Se os movimentos para a taxa de desemprego de 2006 continuarem seguindo a tendência observada em 2004, a taxa de desemprego poderá registrar, até dezembro, os seus menores níveis dos últimos 36 meses.

* Artigo recebido em 10 out. 2006.

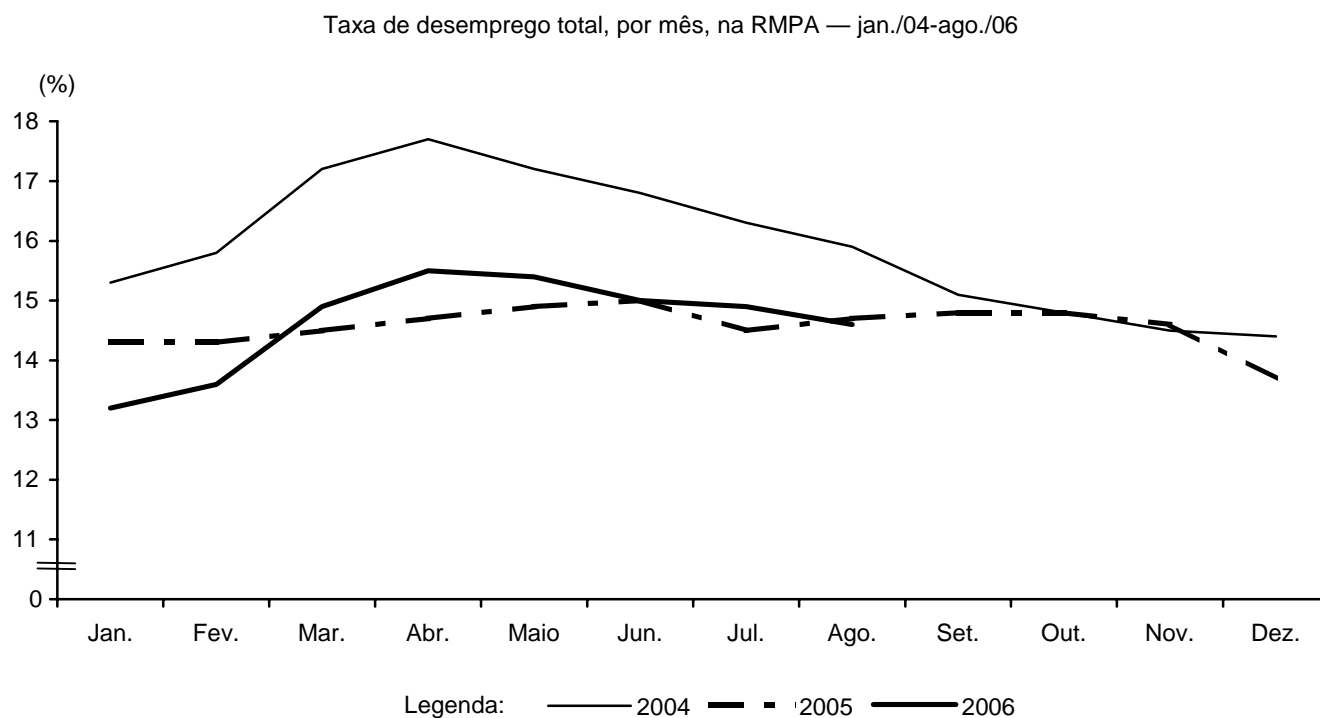
Apesar dos resultados favoráveis na taxa de desemprego, no período mais recente, é preciso observar que esse resultado ocorreu basicamente pela queda do número de pessoas economicamente ativas, refletindo queda da taxa de participação no período, e não pelo crescimento do número de pessoas ocupadas.

O número de pessoas economicamente ativas caiu de 1.842 mil em junho de 2006 para 1.823 mil em agosto, o que representa uma retração de 1,0% na PEA, nesses dois meses. A taxa de participação apresentou queda bastante significativa nesse período, uma vez que caiu de 56,4% da População em Idade Ativa (PIA) em junho para apenas 55,7% em agosto (queda de 1,3%). O patamar da taxa de participação observado em agosto não era tão baixo assim desde meados de 1998 (período de forte aceleração do desemprego), o que ressalta bem que, se não fosse pela baixa pressão no mercado de

trabalho, em agosto, os resultados do período seriam bastante desfavoráveis no que se refere à taxa de desemprego, uma vez que o número absoluto de pessoas ocupadas em agosto teve queda de 9 mil em relação a junho, e, o mais grave, nos últimos 12 meses, houve uma diminuição de 26 mil ocupados na RMPA.

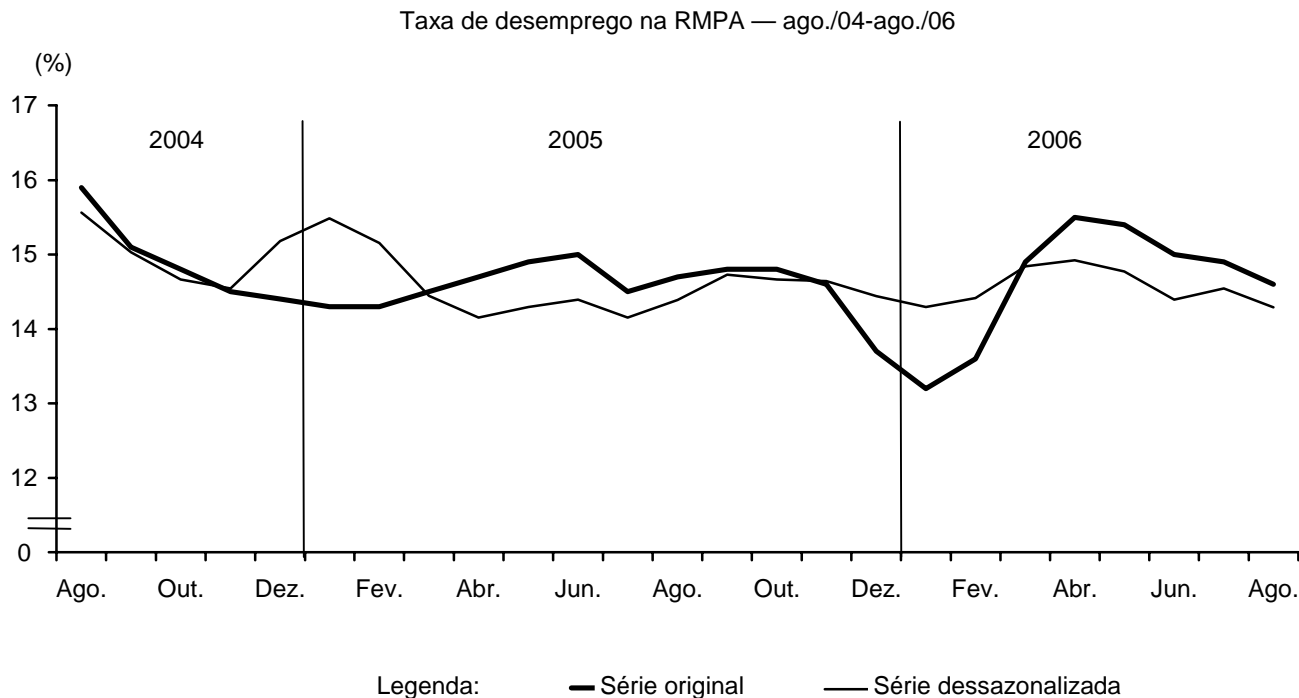
Se a taxa de participação de agosto de 2006 apresentasse o mesmo patamar da de agosto de 2005, o número de desempregados poderia ser de 337 mil, em vez dos 266 mil observados realmente na pesquisa, o que significaria uma taxa de desemprego de 17,8%, mais de três pontos percentuais acima da constatada, que foi de 14,6% da PEA. Para que a taxa de participação de ago./06 fosse a mesma de ago./05, seria necessário que o mercado absorvesse mais 60 mil ocupados, a fim de que a taxa de desemprego se mantivesse em 14,6%.

Gráfico 1



FONTES DOS DADOS BRUTOS: INFORME PED. Porto Alegre: FEE, v. 15, n. 8, ago. 2006.

Gráfico 2



FONTES DOS DADOS BRUTOS: INFORME PED. Porto Alegre: FEE, v. 15, n. 8, ago. 2006.

Ocupação segue em retração

O nível de ocupação na Região Metropolitana, em 2006, vem sofrendo retrações consecutivas. Começou em janeiro, com 1.611 mil ocupados, atingindo, em agosto, o patamar mínimo, 1.557 mil ocupados, o que representa menos 54 mil postos de trabalho na RMPA, no ano. Comparando-se com o mês de agosto de 2005, hoje são menos 26 mil ocupados. Os resultados do nível de ocupação observados em julho e agosto de 2006 estão bem abaixo dos patamares do mesmo período do ano anterior. Pelo Gráfico 3, é possível ver que o índice, até junho, era favorável ao ano de 2006 em relação a 2005, mas essa relação foi rompida em julho e agravada em agosto.

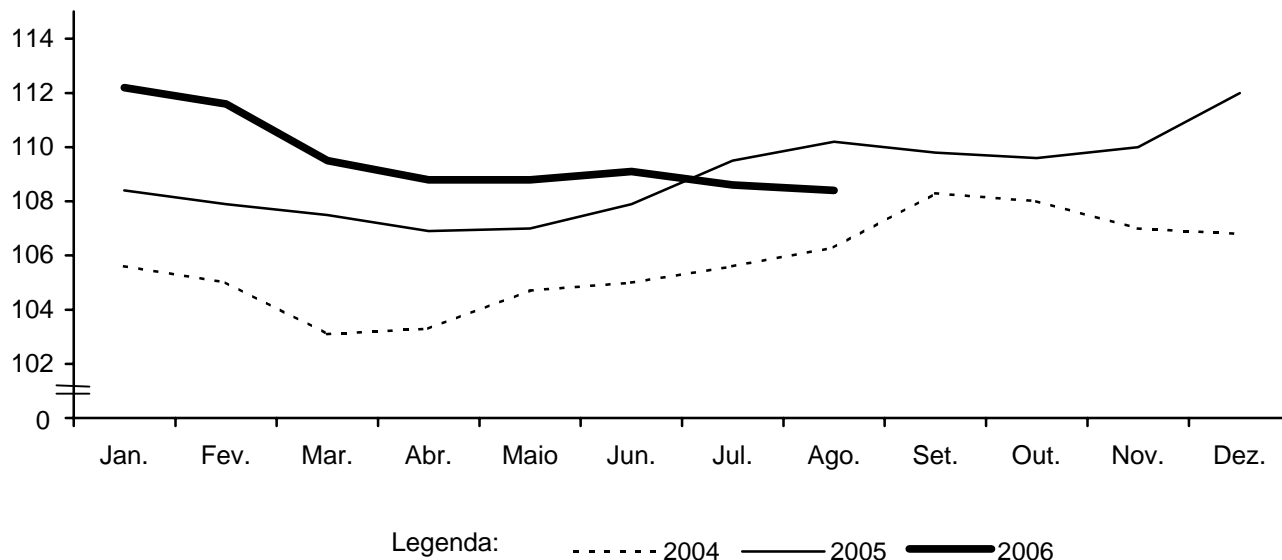
Analisando-se o índice de ocupação para os anos anteriores, é possível observar que, a partir de abril, se iniciou um processo de recuperação que se prolongou até por volta de agosto e setembro, mas, no ano de 2006, esse crescimento não ocorreu, pelo contrário, houve queda no número de pessoas ocupadas.

Segmentando a ocupação pelos grandes setores de atividade econômica, fica claro que a queda da ocupação ocorreu essencialmente na indústria e no comércio. A indústria, que possuía 306 mil postos de trabalho em agosto de 2005, diminuiu para 301 mil postos em agosto de 2006 (5 mil postos que representam queda de 1,7%), e o setor do comércio, no mesmo período, passou de 287 mil para 271 mil postos (16 mil postos que representam queda de 5,6%). Serviços e construção civil não sofreram alteração no número de ocupados, no saldo dos últimos 12 meses (Inf. PED, ago. 2006).

Na indústria, o ramo de química e plásticos foi o que apresentou maior queda nos últimos 12 meses; no comércio, os resultados foram desfavoráveis tanto no varejista como no atacadista.

Gráfico 3

Índice de ocupação, por mês, na RMPA — jan./04-ago./06



FONTE DOS DADOS BRUTOS: INFORME PED. Porto Alegre: FEE, v. 15, n. 8, ago. 2006.

NOTA: Os dados têm como base a média do ano 2000 = 100.

Leve recuperação dos rendimentos e diminuição da desigualdade

O rendimento médio real dos ocupados na RMPA vem apresentando uma pequena recuperação no ano de 2006. O rendimento médio real, em julho, chegou a R\$ 928 contra os R\$ 903 observados em janeiro de 2006 (elevação de 2,8%). Analisando-se a série de rendimentos dos dois anos anteriores, é possível observar que os rendimentos sofreram menores oscilações até o mês de agosto, e, a partir de setembro, ocorreram as maiores variações, tanto para queda como para crescimento. Comparando-se os rendimentos dos dois anos anteriores, é possível verificar movimentos de tendência bastante antagônica, principalmente a partir de julho. Em 2004, o rendimento médio apresentou queda bem acentuada entre julho e outubro, recuperando-se nos dois últimos meses do ano. Em 2005, a renda dos ocupados teve crescimento intenso entre julho e setembro e uma leve queda em outubro, para, nos últimos dois meses, apresentar uma grande retração, conforme Gráfico 4.

O rendimento médio real em janeiro de 2006 estava em patamar mais baixo do que o observado no mesmo período de 2004. Com pequenos aumentos, porém persistentes, em julho, o rendimento médio ultrapassou o patamar de julho de 2004.

Analisando-se os rendimentos médios reais por setor de atividade e posição na ocupação, constata-se que a quase-totalidade dos segmentos obteve trajetória de crescimento, com exceção do comércio, que experimentou retração de 2,2% no acumulado em 12 meses. Considerando-se os resultados mais recentes (últimos dois meses), todos os setores apresentaram ganho real.

Os setores de atividade com maior crescimento do rendimento médio foram, pela ordem: construção civil (11,1%) e indústria (7,9%); o setor de serviços, que comporta o maior número de ocupados na RMPA, sofreu pequena variação positiva (0,6%).

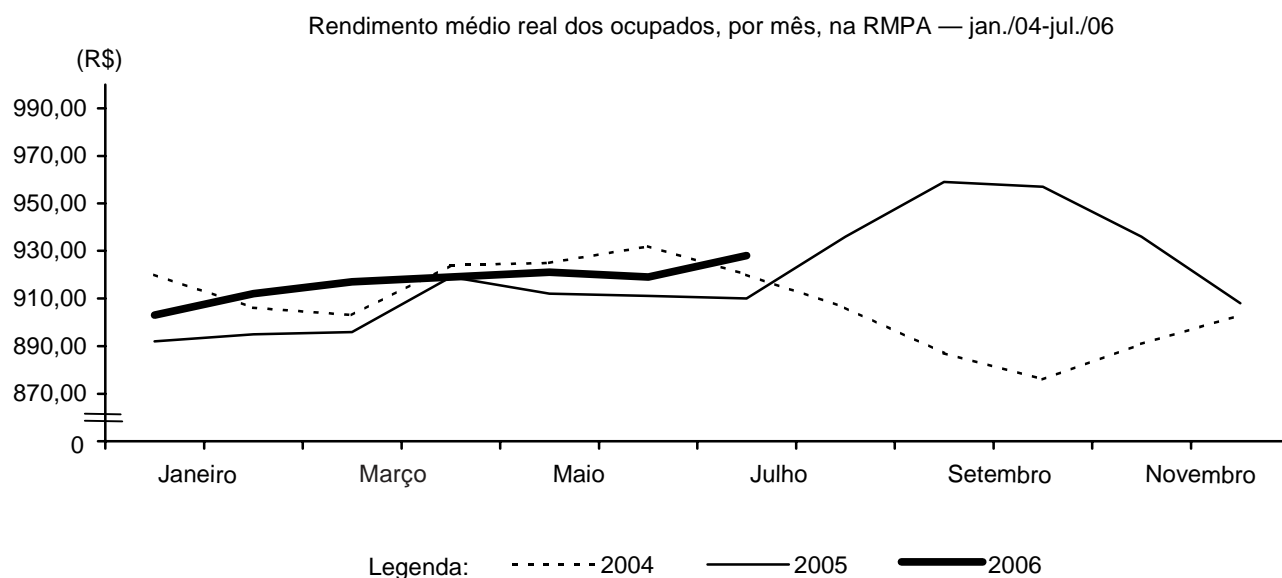
No que se refere à posição na ocupação, cabe destacar o resultado altamente satisfatório dos empregados domésticos, que tiveram sua renda média elevada em 15,8%, os assalariados sem carteira, que tiveram seus salários aumentados em 12,4%, ambos nos últimos 12 meses, e os autônomos e os assalariados

com carteira, que tiveram seu rendimento médio real elevado em 4,7% no mesmo período. O resultado observado para os empregados domésticos encontra explicação no fato de o aumento do salário mínimo do período ter sido suficientemente maior que a inflação.

O resultado bastante favorável na renda dos empregados domésticos, no período, contribuiu para uma melhora na distribuição dos rendimentos do trabalho, ou seja, como quem teve os maiores aumentos foram os empregados domésticos, que são os com menores rendimentos, a desigualdade na distribuição de renda foi atenuada. Essa afirmação pode ser confirmada, ao se analisar o percentual de renda adquirida pelos quartis de ocupados.

Os 25% dos ocupados que ganham menos obtiveram, em agosto de 2006, 8,54% da massa total de rendimentos. Em agosto do ano anterior, esse percentual era de 7,86%. Desde o início da pesquisa, em junho de 1992, esse foi o maior percentual de renda auferido pelo primeiro quartil. Por outro lado, os 25% que ganham mais, em agosto de 2006, se apropriaram de 56,37% da renda total, no caso, o menor percentual desde o início da pesquisa. Essas duas constatações levam a crer que ocorreu um movimento significativo de diminuição na desigualdade da distribuição de renda, entre os ocupados da RMPA.

Gráfico 4



FONTE DOS DADOS BRUTOS: INFORME PED. Porto Alegre: FEE, v. 15, n. 8, ago. 2006.

NOTA: Valores referentes a julho de 2006.

Movimentos destacáveis

A queda da participação da População em Idade Ativa no mercado de trabalho, na RMPA, foi o fator decisivo para que a taxa de desemprego não aumentasse no período de julho e agosto de 2006. O resultado da taxa de desemprego não pode ser tomado isoladamente para avaliar o desempenho do mercado de trabalho, uma vez que o número de ocupados também vem sofrendo

diminuições constantes. Os setores da indústria e do comércio foram os que acumularam maiores perdas no número de postos de trabalho. O rendimento médio real dos ocupados da RMPA vem-se recuperando leve e continuamente. Os empregados domésticos foram os trabalhadores que acumularam os maiores ganhos nos últimos 12 meses, e isso contribuiu para o melhor quadro na distribuição de rendimento dos ocupados desde meados de 1992.

Referências

INFORME PED. Porto Alegre: FEE, v.13, n. esp., jan. 2005.

INFORME PED. Porto Alegre: FEE, v.14, n. esp., jan. 2006.

INFORME PED. Porto Alegre: FEE, v.15, n. 8, ago. 2006.